

UMA ROTA DE CONSTRUCIONALIZAÇÃO DO VERBO 'PASSAR' DE PLENO A AUXILIAR

Geisa Maria Jayme Jordão (UFF)
geisajordao@gmail.com

RESUMO

Esse trabalho, sob a perspectiva da Linguística Funcional, apresenta investigação sobre as construções com o verbo “passar” pleno e sua migração para passar auxiliar, constituindo as construções perifrásticas que marcam aspecto inceptivo. Quatro subesquemas de análise foram criados com o intuito de investigar as relações sintático-semânticas das construções com passar. Também consideramos algumas contribuições da Linguística Cognitiva. Selecionamos para essa apresentação um recorte de nossa Tese de doutoramento. Os *corpora* foram constituídos pelos registros orais e escritos nos gêneros: cartas, entrevistas e artigos, todos apresentam sequências narrativas. Seguimos uma linha de ação pautada no Esquema Semântico Geral: Origem — Percurso — Meta, focalizando o percurso das construções com o verbo passar em direção à perífrase, correspondente a um esquema mais geral: Movimento > Tempo > Aspecto.

Palavras-chave:

Construções. Verbo “passar”. Construcionalização, perífrase.

1. Introdução

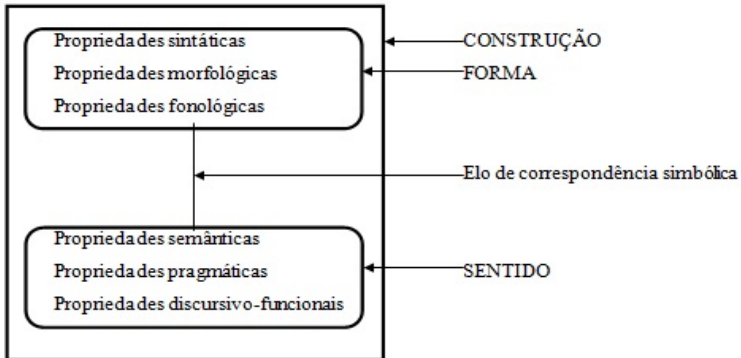
Nosso objetivo, nesse artigo, é apresentar os resultados obtidos em nossa tese. Destacamos a rede construcional, formada a partir da análise das construções com o verbo “passar”, em investigação diacrônica. A construcionalização é um processo de formação de novas construções na língua que servem a funções mais gramaticais, enquanto a mudança construcional, através da gramaticalização, pode afetar uma construção, como: (a) generalização – relacionada à esquematicidade; (b) produtividade – aparecimento de novas construções menos esquemáticas; (c) composicionalidade – em que ponto o significado de uma construção é derivável de suas partes componentes (TRAUGOTT, 2008c *apud* TROUSDALE, 2012). Iniciamos nossa tese com o foco na mudança construcional, agora ampliamos para a visão de construcionalização, já que segundo Traugott (2012), a mudança construcional pode anteceder uma construcionalização.

Aplicamos o modelo de estrutura simbólica de uma construção, segundo Croft (2001), alinhado à noção de Esquema, Subesquema e Microconstrução.

2. Contribuições cognitivistas

Das contribuições cognitivistas, uma das mais relevantes para o Funcionalismo tem sido a proposta de pareamento forma x sentido, defendida por Croft (2001, p. 18), concebida da seguinte forma:

Quadro 1: Proposta de Croft (2001).



A partir dos *tokens* das microconstruções [(X) Vpassar (Y)] estabelecemos os seguintes fatores de análise, correspondentes aos subsquemas, a partir do Esquema: Origem (O) > Trajetória (T) > Meta (M) para as construções com **passar lexical** e o Esquema [(SN) V1 + a +V2], para **passar auxiliar**. Com base em Croft (2001), minha proposta:

Quanto à forma:

Quadro 2: Proposta com base em Croft (2001).

- a. Propriedades Sintáticas: - Posição do verbo **passar pleno e auxiliar**;
- Perda de propriedades sintáticas: **passar pleno**;
- Expansão sintática: **construções perifrásticas**.
- b. Propriedades Morfológicas: - Perda de traços de verbo pleno; **passar auxiliar**;
- Formação de uma só categoria gramatical.
- c. Propriedades Fonológicas: - Formação de grupo de força.

Quanto ao sentido:**Quadro 3: Proposta com base em Croft (2001)**

a. Propriedades Semânticas:	- Abstratização do sentido original; - Transitividade do verbo passar ; - Aspecto verbal.
b. Propriedades Pragmáticas:	- Analogia e Metaforização; - Mudança funcional.
c. Propriedades Discursivo-funcionais:	- As sequências narrativas; - Os gêneros: entrevistas, cartas, artigos.

3. Metodologia

Por meio de um esquema semântico geral, que marca a origem (O), o percurso (P) e a meta (M), procurou-se acompanhar o movimento do verbo **passar** em construções, primeiramente, formadas com **passar pleno**, em seguida, com **passar auxiliar**. Essa linha geral foi especificada, como já apresentado, em quatro subesquemas para facilitar a análise dos dados. As construções com o verbo **passar**, conforme verificamos, podem ser constituídas por vários argumentos, com diferentes papéis temáticos, e a proposta dos subesquemas foi estabelecer um critério de análise qualitativa, principalmente, embora se perceba a importância da análise quantitativa.

Entende-se como subesquema, em nossa análise, os modelos mais repetidos em nossos *corpora*, com o verbo **passar pleno**. As microconstruções são instanciadas pelos *tokens*, empiricamente comprovados no uso. O esquema mais abstrato são os verbos de movimento e o **verbo passar auxiliar** é uma microconstrução do subesquema aspectual ligado ao esquema genérico de verbos auxiliares.

Os subesquemas propostos para **passar pleno**¹⁰⁹ são os seguintes:

1. [(S) V passar (X)] Deslocamento físico do sujeito;

¹⁰⁹ Lembrando que o verbo **passar pleno** não foi analisado enquanto verbo principal da perífrase.

2. [(S) V passar (X)] Sem deslocamento físico do sujeito;
3. [(S) V passar X Y] Ideia de Contêiner ou extensão.

Em (1), a construção com o verbo **passar** mantém seu valor concreto de verbo de movimento físico. “X” corresponde aos complementos que podem ser: direto, indireto ou oblíquo, conforme Castilho (2014). Em (2), foram agrupadas as construções em que há um movimento sem deslocamento físico. Há neste caso uma atividade ocorrendo em um nível virtual ou mental. Em (3), os casos analisados têm por característica uma mudança do objeto, uma relação de contêiner. Destacamos que a relação de contêiner pode ocorrer nos três subesquemas, mas priorizamos a movimentação física do sujeito em (1), a não movimentação física do sujeito em (2) e a relação contêiner em (3).

Para a análise quantitativa, utilizamos o programa GoldVarb X. Esse é um Programa Computacional para Análise Estatística de Dados Linguísticos, e constituiu o instrumento que indicou as frequências e os valores relativos necessários às inferências dos fatores que exerceram influência sobre o fenômeno estudado. O Programa estabelece uma relação dinâmica entre a verificação empírica e a estatística comprobatória do fenômeno investigado. O programa foi utilizado para se perceber as mudanças ocorridas com as **construções de passar**. Os fatores de análise foram estabelecidos a partir das construções com o verbo **passar pleno**. Pesquisamos as preposições que seguem essas construções, analisamos o movimento do sujeito, as características do sujeito sintático, as características semânticas dos complementos, a individuação do objeto, os tempos verbais da oração, os séculos em relação aos *corpora*, os gêneros textuais e o tipo de verbo segundo Halliday (2004). Em seguida, para a análise das perífrases verbais estabelecemos um único subesquema:

[(SN) V1passar + a + V2] e fizemos a análise com fatores semelhantes aos das construções com **passar pleno**, apenas acrescentamos as características de V2.

Com o avanço do estudo e melhor compreensão dos postulados recentes de Traugott & Trousdale (2013), Bybee (2010), entre outros, os quais teorizam sobre as construções que formam os nós das redes taxonômicas de uma língua, percebemos que todas as construções com o verbo **passar** estão interligadas, tanto as construções mais categóricas como as construções mais periféricas guardam uma relação de movimento real ou fictício em função do verbo **passar** se enquadrar na categoria de verbo de movimento.

4. Os *Corpora*

Com os *corpora* definidos, passamos à análise sintático-semântica desses dados. A seguir, apresenta-se a tabela geral dos dados referentes às amostras selecionadas:

Tabela 1: Apresentação dos *corpora*

Século	<i>Corpora</i>	Gênero textual	Passar pleno	Passar auxiliar
XVIII	<i>Corpus</i> do Português	cartas	92	7
	PHPB	cartas	5	-
XIX	PHPB	cartas	24	4
XX	PHPB	cartas	33	6
	D&G	entrevistas	79	17
XXI	Revista O Globo	artigos	50	32
	Roda Viva	entrevistas	31	14
Subtotais			314	80
Total			394	

Conforme a tabela acima, no século XVIII, as construções foram retiradas de cartas particulares, compreendendo noventa e dois dados de construções com **passar pleno** (CP) e cinco dados com **passar pleno** (PHPB), e sete dados com **passar auxiliar** (CP), em construções perifrásticas. Para o século XIX, foram selecionadas, no *Corpus* PHBP, no gênero cartas, as construções com **passar pleno**, totalizando vinte e quatro casos, e quatro casos para as construções com **passar auxiliar**. Para o século XX, selecionamos, no *Corpus* PHPB, as construções com **passar pleno**, em um total de trinta e três dados, em textos do gênero cartas particulares, de leitor e de redator, e seis dados com **passar auxiliar**; no *corpus* D&G, em textos do gênero entrevista, na modalidade oral, selecionamos setenta e nove dados para **passar pleno**, e dezessete dados de construções com **passar auxiliar**. Finalizamos com o século XXI, registrando as construções com **passar** em textos do gênero artigo, selecionados na Revista O Globo de Domingo, sendo cinquenta dados com **passar pleno** e trinta e dois com **passar auxiliar**, e, do Programa Roda Viva, selecionamos dos textos de gênero entrevista trinta e um dados para construções com **passar pleno** e quatorze construções com **passar auxiliar**. Analisamos um total de trezentos e noventa e quatro dados, correspondentes à soma de trezentos e quatorze construções com **passar pleno** e oitenta dados com **passar auxiliar**.

5. Resultados comparativos, de acordo com o gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1 – Instanciações de passar ao longo dos séculos.

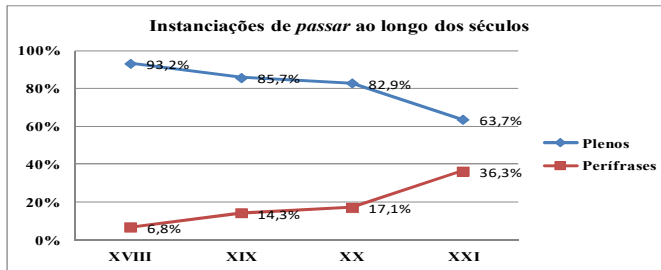


Tabela 2: Percentual das Instanciações de passar ao longo dos séculos.

	XVIII	XIX	XX	XXI	TOTAL
Plenos	97	24	112	81	314
	93,2%	85,7%	82,9%	63,7%	
Perifrases	7	4	23	46	80
	6,8%	14,3%	17,1%	36,3%	
TOTAL	104	28	135	127	394

Acompanhando o Gráfico, percebe-se a produtividade das construções perifrásticas, justificada em parte pela polissemia de **passar**, e em parte pelo caráter de **passar** ser um verbo leve, mais econômico em relação aos verbos **começar**, **princípios** e **iniciar**. Seu uso é facilmente acessado dentro do esquema [(S) V1 + a + V2], tornando coerente este aumento no século XXI. De acordo com Heine (2002), o estágio inicial está mais condizente com as construções dos séculos XVIII e XIX, em relação à mudança das construções com **passar**. O contexto ponte, também chamado de contexto de transição, está favorável no século XX, com o aumento gradativo das construções. No século XXI há uma expansão desses usos, refletindo melhor o contexto de mudança, seguido da convencionalização da construção.

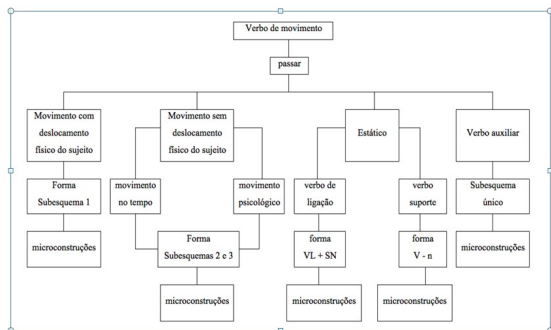
Nas análises anteriores, verificou-se que o tempo verbal que mais se adéqua nesse padrão construcional é o pretérito perfeito e o sujeito experienciador está mais vinculado a essa construção. As construções com **passarlexical** são mais concretas, bem representativas quando observamos o caráter polissêmico do verbo. Como já destacamos, o esquema de movimento está presente em todos os casos, para Heine (1993) o movimento assemelha-se a um processo básico da experiência humana. Defendemos a ideia de que mesmo quando o sujeito é estático, o verbo

mantém em outro nível a ideia base de movimento, principalmente em relação ao tempo.

Diante do exposto nas análises, pôde-se estabelecer uma rede construcional para as construções com o verbo **passar**, nucleada pela construção plena. Utilizamos o termo microconstrução, para representar os *typesempiricamente* comprovados nas análises.

Nessa rede construcional, partimos do verbo de movimento, que faz parte de um esquema mais abstrato e mais geral. O verbo **passar** faz parte desse esquema de verbo de movimento. As construções nucleadas por **passar pleno**, em um processo natural de expansão, vão ampliando seus *typese* consequentemente seus *tokens* pelo uso de seus *constructos*. Nesse sentido, pela análise dos dados, através dos subesquemas estabelecidos, acompanhamos as mudanças ocorridas nos movimentos do verbo **passar**. Assim comprovamos os movimentos físicos, acompanhando as relações do Sujeito com o Ponto de Referência. Analisamos os movimentos não físicos do Sujeito, mas os movimentos psicológicos, os movimentos no tempo, em um sentido mais abstrato desse movimento. Verificamos em nossos dados o verbo **passar** em uso mais funcional, como verbo de ligação, como verbo suporte, evidenciando um sujeito experienciador e um movimento ligado ao percurso no tempo. As análises demonstraram que o verbo **passar** como **auxiliar** sofre o processo de gramaticalização, deixando de selecionar argumentos e funcionando como marcador de aspecto inceptivo, expressando a mudança de sua construção. O esquema a seguir não fecha as movimentações do verbo **passar**, mas apresenta o resultado dos dados analisados e interpretados.

6. *Esquema correspondente à análise dos dados das construções com passar.*



7. *Quadros das microconstruções de passar*

Apresentamos, nos quadros que se seguem, exemplos dos casos analisados:

Quadro 4: Microconstruções de passar pleno.

Verbo pleno – microconstruções		
Subesquema 1	Subesquema 2	Subesquema 3
“... eu passei na passagem...” “... eu passei na roleta...” “... eu passei... eu ainda descii...” “... eles passaram por mim...” “... uma menina passava lá...” “... aí passei no sacolão...” “... eu passo pra cozinha...” “... você passa do MAC...” “... aí passou e atirou nela...” “... quando passou o carro do Almir...” “... quando eu passasse...” “... você passar aqui...” “... então o pessoal passou passou da arebentação...” “... ela passou... atravessou a roleta...” “... foi que passou pra o seu Escaler.”	“... eu passo o vídeo...” “... passa a cola...” “... passa o sabão...” “... passa um xampu...” “... eu passo o dia todo...” “... nem uma tinta eles passam...” “... eu passei o som...” “... passa um creme...” “... passou um tempinho...” “... passou mais um tempo...” “... aí passou um tempo...” “... passou uma semana...” “... a mensagem que os políticos passam...” “... a gente passou o som mais uma vez...” “... foi e passou o relógio...” “... iria para o xadrez e passaria a noite...” “... o compadre passa um vidão...” “... já passaram certidão da nomeação do monge?” “... Não passam gato por lebre...” “... passo o seu nome, por compra...”	“... passava de novo o lápis por cima...” “... passa uma linha nas beiras...” “... e passa a espátula por cima...” “... as pessoas passaram isso pra frente...” “... passa mais óleo na forma...” “... ela passava uma imagem pra mim...” “... é isso que ele passa pra mim...” “... e já passou a palavra ao entrevistado...” “... passem o quando antes os carros para os Curros...” “... ele passa[r]a Resibo ao Luciano...”

Quadro 5: Estático.

Verbo de ligação	Verbo suporte	Cristalizadas
“Nós passamos bem...” “... estimei saber que você passa bem.” “... não vae andar nu nem descalço, nem passar sem comer...” “Os mais da caza passam sem novidade.” “Eu passei muito resfriada...” “Eu entanto passo sem novidade...”	“... após passar férias em Aruba, ...” “... já passei ordem a João...”	“... passei direto pelo vidro...” “nada pega nela, passa batido, ...” “Nunca lhe passou pelo casco...” “... isto passa si Deus quiser...” “Impossível passar batido por Anatólio...”

Quadro 6: Microconstruções com passar auxiliar.

Verbo auxiliar - microconstruções	
Subesquema único	
<p>“...então ela passou a ter medo, ...” “... eu e minha irmã passamos a frequentar igreja...” “... aí ele passou a frequentar a minha casa...” “... passamos a frequentar a igreja católica...” “... esse rapaz passou a frequentar minha casa...” “... passei a gostar dele...” “... e passo a lavar as rodas...” “... aí passou a se chamar Portos...” “... nós passamos a conversar num dia qualquer...” “... a pessoa passa a se conhecer mais...” “... eu passei a... conhecer mais, ...” “... agora eu passei a viver nessa outra vida...” “... eu passei a pensar mais na minha vida...” “... você passa a não confiar mais...” “... passou a trabalhar com a confecção de letreiros...” “... passei a decorar os cartazes...” “O dono da loja passou a me dar os trabalhos...” “... passou a fazer cartazes...” “Passou, então, a cruzar o céu...” “... passara a comandar o negócio...” “Passou a vender cereais...”</p>	<p>“... Baixo Bebê passou a ter a companhia das barracas...” “... agricultores passaram a investir em um café...” “... ele passou a fornecer grãos...” “... e passando a nomear os membros...” “... passou a convidar mais pessoas, ...” “... amadas regras, que passo a responder.” “... , tão bem me passo crêr pertencendo à sua opinião...” “... o motorista ... passa a ser apenas mais um...” “... clube campestre passou a ser country clube...” “... o nosso popular “bicha” passou a ser gay.” “... os alunos... passem a ter melhor instrução...” “Passar a dizer ocontrario...” “... as classes sociaes passaram a soffrer os efeitos...” “... passa a tocar brevemente as causas da corrupção...” “... suponho que se passou a Almada a buscar ...” “...já o chiste perde a sua graça, e passa a ser petulância.” “... passo a tornar eficaz o filtro...” “...passarei a responder à carta de Vossa Mercê...” “Todos passaram a copiar o JB.” “... mas a função passou a ser restrita aos auditores...” “... e passou a habitar a lista de autores...”</p>

8. Fechamento com Croft (2001)

A partir dos *tokens* das microconstruções analisadas em nossos *corpora*, chegamos aos resultados que se seguem, principalmente em relação ao deslizamento de **passar pleno** para **passar auxiliar**, com base em Croft (2001):

a) **Quanto à forma:**

a. **Propriedades Sintáticas:**

Em nossos dados o verbo **passar** forma construções plenas e perifrásticas. A ordem sintática que prevalece é [S V Obl]. Como verbo pleno, exerce a função de predicador e seleciona seus argumentos. Como verbo auxiliar, perde a capacidade de predicar e carrega as categorias de tempo e aspecto. As construções plenas podem selecionar até quatro argumentos, em processo de expansão sintática.

b. **Propriedades Morfológicas:**

Passar em construções perifrásticas perde traços de verbo pleno, vindo sempre associado a outro verbo chamado principal, normalmente, como apontam os dados, no infinitivo ou gerúndio. Há restrição no uso da preposição, cabendo nessa configuração somente a preposição “a”, que indica direção. Passa a formar com o verbo predicador uma só categoria gramatical.

c. **Propriedades Fonológicas:**

Uma constatação em nossa análise é a propriedade de **passar** se alinhar perfeitamente com construções preposicionadas, esse caso se deve ao fato de passar ser um verbo genuinamente de movimento, ligando-se a preposições mais gramaticalizadas, constituindo um grupo de força. Quanto mais entrincheirada é a construção mais força tem no meio em que é produtiva. Há dois casos no *corpus* D&G, nos quais o grupo de força é maior pela ausência da preposição “a”: ... **passa achar...**” e “... **passa andando...**” Fonologicamente analisando, o fato do verbo auxiliar terminar com “a” e o verbo principal iniciar com “a”, pode ser representativo de uma crase. Mas há poucos dados para que isso seja taxativo.

b) **Quanto ao sentido:**

a. **Propriedades Semânticas:**

Como verbo auxiliar, **passar** sofre uma mudança semântica, passando a marcar aspecto inceptivo. O sistema de transitividade é a base oracional da organização semântica da experiência, nesse sentido, o verbo **passar** pode selecionar argumentos, ten-

do expressiva produtividade como verbo transitivo predicador. As construções com **passar predicador** estão ligadas à rede temática que compõem seus argumentos e nas construções com **passar auxiliar** este não mais seleciona argumentos, mas sofre as flexões de tempo, número e pessoa.

b. Propriedades Pragmáticas:

Pelo processo de analogia, as construções com **passar auxiliar**, por meio de reprodução de padrões já existentes em uma rede construcional e pelos *slots* ali existentes vai aumentando sua produtividade e consequentemente sua esquematicidade. As metáforas conceptuais, produzidas pelos falantes/ouvintes são responsáveis em parte por essa recategorização de **verbo pleno** para **verbo auxiliar**, ocorrendo a mudança funcional desse verbo e a fixação da nova função.

c. Propriedades Discursivo-funcional:

A consideração do contexto dos casos analisados é fundamental, conforme se pode depreender do quadro “Instanciações de **passar** ao longo dos séculos”, há predominância de construções com **passar** lexical no século XVIII num percentual de 93,2%, em relação às construções perifrásticas (6,8%), na análise das ocorrências em sequências narrativas de Cartas particulares. O gênero foi selecionado em virtude de representar, em nosso entendimento, interessante meio de comunicação pessoal, e comum nesse século. No século XIX ocorre uma expansão da construção perifrástica para contextos em que a unidade começa a ser mais usada. Ainda analisando o quadro em destaque, o século XX denota o espaço ideal para o aumento mais significativo para as construções perifrásticas, é o contexto que apresenta o real gatilho do processo de gramaticalização. No século XXI, distinguimos o contexto de isolamento, pois apresenta a consolidação do processo de gramaticalização. Embora Diewald (2006) defenda o desaparecimento do estágio dois com o desenvolvimento do contexto de isolamento. Isso não ocorre com o verbo **passar** cujas formas plena e perifrástica convivem num sistema de Camadas, conforme Hopper (1991).

9. Conclusão

Ao finalizar nosso artigo, que apresentou os resultados de nossa pesquisa, focalizando as mudanças ocorridas com o verbo **passar**, no que tange às instanciações de **passar**, ao longo dos séculos, verifica-se a distância entre os dois fatores de análise no século XVIII e uma maior aproximação dos dois usos no século XXI, conforme o gráfico 1. Procurou-se através das análises das construções com **passar** reconhecer as mudanças ocorridas dentro da proposta de Croft (2001). Pode-se dizer que as construções perifrásticas com **passar auxiliar** estão em franco processo de rotinização, crescendo em direção a um efetivo caso de construcionalização. De acordo com Traugott (2012), mudanças construcionais podem preceder ou acompanhar construcionalização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BYBEE, Joan. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2014.

CROFT, William. *Radical Construction Grammar*. Syntactic Theory in Typological Perspective. Oxford Linguistics. Oxford University Press, 2001.

DIEWALD, Gabriele. *Context types in grammaticalization as constructions*. *Constructions*. SV 1-9, 2006. Disponível em: <www.constructions-online.de>.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. *An introduction to Functional Grammar*. Revisado por MATTHIESSEN, Christian M. I. M. London: Edward Arnold, 2004, pp. 107-115.

HEINE, Bernd. *Auxiliaries*. Cognitive force and grammaticalization. Oxford: Oxford University Press, 1993.

HOPPER, P. On some Principles of Grammaticalization. In: TRAU-GOTT, E.; HEINE, B. (Ed.). *Approaches to Grammaticalization*. Philadelphia: John Benjamins, 1991.

JORDÃO, Geisa Maria J. *Construções com o verbo passar: mudança construcional em perspectiva funcional*. Tese de doutoramento, 2017. UFF.

TRAUGOTT, Elizabeth Closs. Constructions in grammaticalization. In: JOSEPH, Brian D.; JANDA, Richard D. (Edits). *The Handbook of Historical Linguistics*. Blackwell Publishing, 2008. p. 624-48

_____. *Na direção de um conjuntocoerente de Construcionalização Gramatical*. Projeto para um volume de gramática de construção histórica editado por Elena Smirnova, Jóhanna Barodal, Spike Gildea, and Lotte Sommerer. March (2012)

_____; TROUSDALE, Graeme. *Constructionalization and constructional changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

TROUSDALE, Graeme. *Grammaticalization, constructions and the grammaticalization of constructions*, publicado online em 2012.

WIEDEMER, Marcos Luiz. Para uma visão conceptual das preposições que complementam verbos de movimento no português brasileiro. In: *Revista Veredas*, 2014, p. 102-22.

_____. O desenvolvimento das preposições de complemento de verbos de movimento: do latim ao português. In: *Sociodialecto*. Volume 4, n. 22, 2014, p. 365-86. Edição Especial em homenagem a Fernando Tarallo.